

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL

Fevereiro de 2017

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Indicador	JAN/16	FEV/17	MÉDIA HISTÓRICA	O que representa (mês de referência)
PRODUÇÃO	44,9	49,7	48,3	Estabilidade em relação ao mês anterior
NÚMERO DE EMPREGADOS	48,5	49,7	47,4	Estabilidade em relação ao mês anterior
UTIL. DA CAP. INSTALADA (UCI) - %	63,0	66,0	70,8	Aumento no grau médio de UCI em relação ao mês anterior
UCI EFETIVA-USUAL	38,5	42,0	43,0	Abaixo do usual no mês
EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	52,3	51,2	51,4	Aumento em relação ao mês anterior
ESTOQUE EFETIVO-PLANEJADO	53,7	51,9	52,9	Acima do nível planejado no mês

EXPECTATIVAS

Indicador	FEV/17	MAR/17	MÉDIA HISTÓRICA	O que representa (mês de referência)
DEMANDA	55,6	58,9	54,3	Crescimento
QUANTIDADE EXPORTADA	56,8	55,9	51,6	Crescimento
NÚMERO DE EMPREGADOS	49,7	51,5	49,0	Crescimento
COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	53,2	56,3	52,5	Crescimento
INTENÇÃO DE INVESTIR	45,8	48,6	47,1	Aumenta a intenção

Indústria gaúcha projeta voltar a contratar

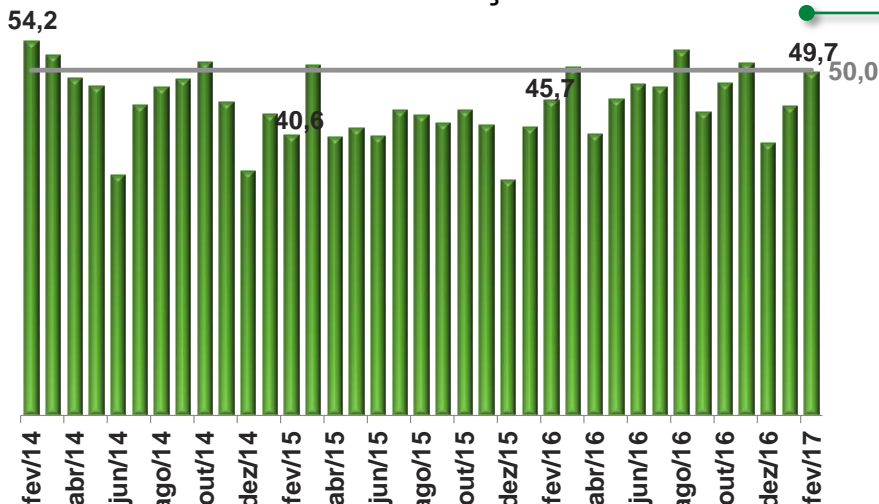
O indicador de produção industrial subiu para 49,7 pontos em fevereiro de 2017, mostrando, pela proximidade da linha divisória do 50 pontos, que a produção ficou estável em relação ao mês anterior. No mesmo mês do ano passado, o índice estava em 45,7 pontos e em 2015, 40,6 pontos. Da mesma forma, o indicador de emprego (49,7 pontos) mostrou estabilidade em fevereiro, interrompendo uma sequência de 33 meses de queda.

A ociosidade do setor diminuiu, mas continuou elevada em fevereiro. A utilização da capacidade instalada (UCI) subiu 3 p.p. em relação a janeiro e chegou a 66% em fevereiro. Apesar disso, o nível de ocupação segue abaixo da média histórica do mês (69,8%). Nesse sentido, o índice de UCI em relação à usual permaneceu mostrando atividade abaixo do usual, ainda que tenha aumentado de 38,5 para 42,0 pontos no período, o maior valor desde abril de 2014 (42,3 pontos).

Em fevereiro, os estoques de produtos finais continuaram em ascensão e em níveis elevados, porém de forma menos intensa do que em janeiro. O índice de evolução estoques caiu de 52,3 para 51,2 pontos na passagem mensal. Já o indicador de estoques em relação ao planejado recuou para 51,9 pontos no período, mostrando-os mais próximos do programado pelas empresas. Em janeiro, o índice foi de 53,7 pontos.

Os índices de expectativas para os próximos seis meses mostraram que o empresário gaúcho está mais otimista.

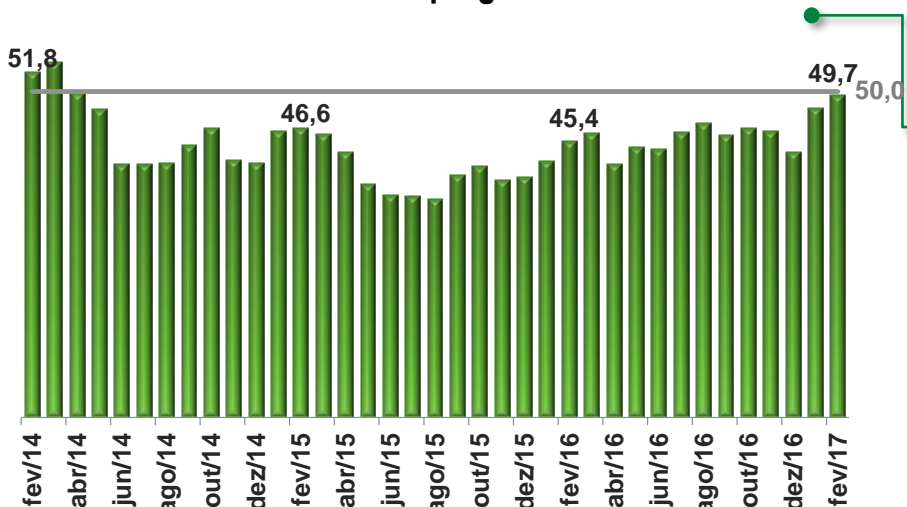
Volume de Produção no Mês



A produção ficou estável em fevereiro, mostrando o melhor desempenho em três anos.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

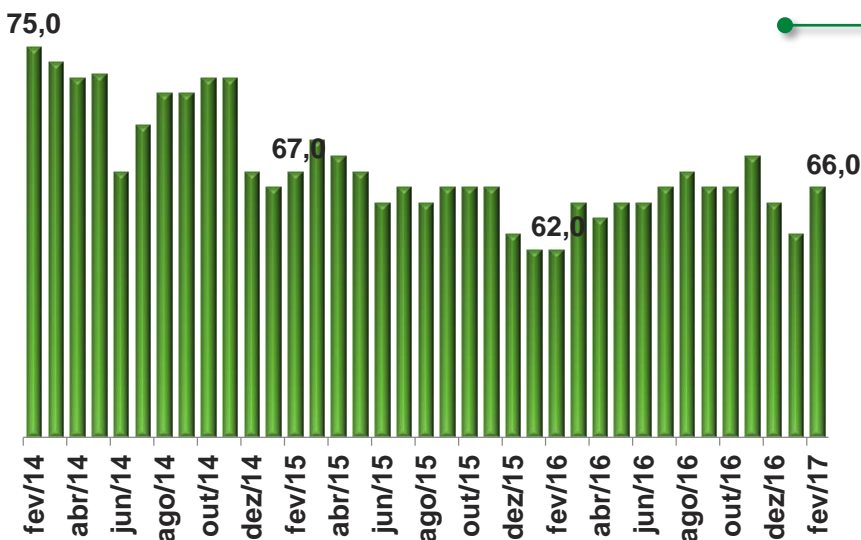
Número de Empregados no Mês



O número de empregados ficou estável depois de 33 meses de queda.

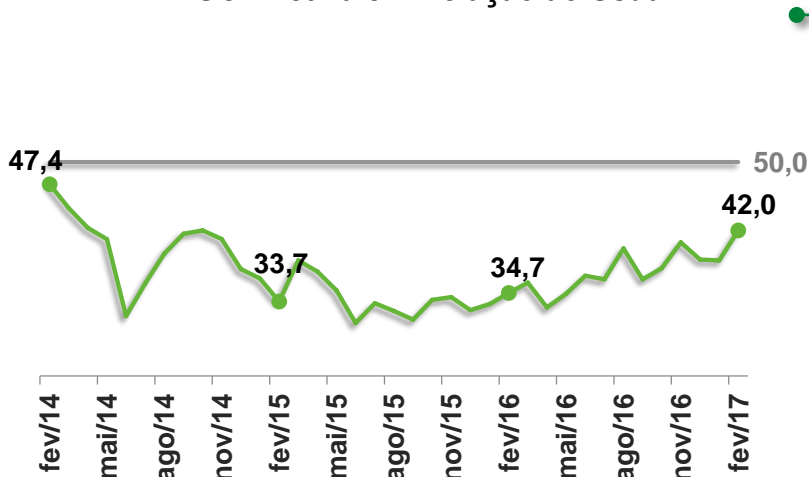
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



A ociosidade permanece elevada, com o nível de utilização bem abaixo da média histórica do mês (69,8%).

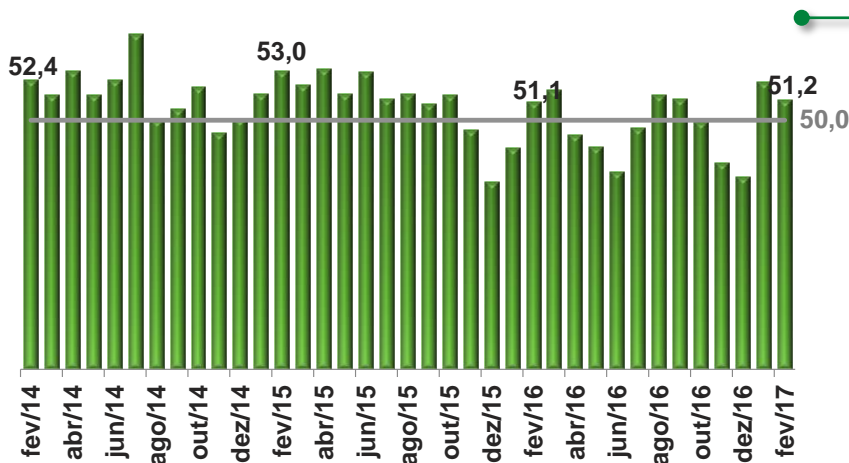
UCI Efetiva em Relação ao Usual



A UCI continuou abaixo, mas ficou mais próxima do normal.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

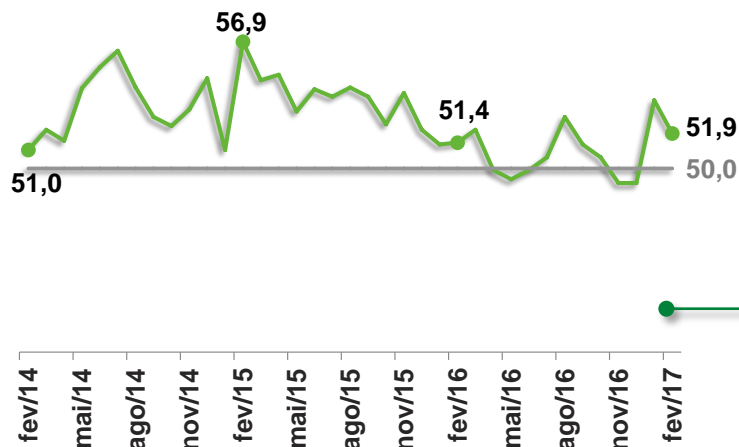
Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Os estoques diminuíram o ritmo de crescimento.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



Os estoques se aproximaram, mas continuaram acima do planejado pelas empresas.

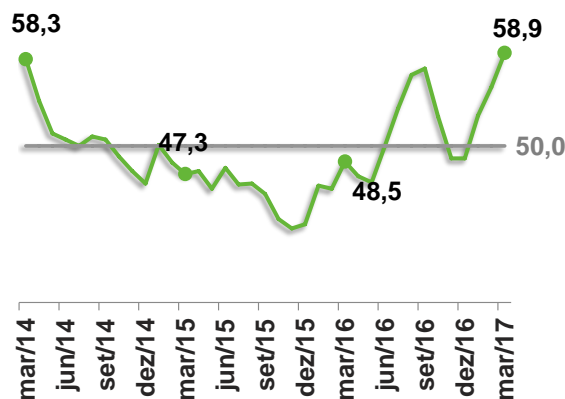
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES

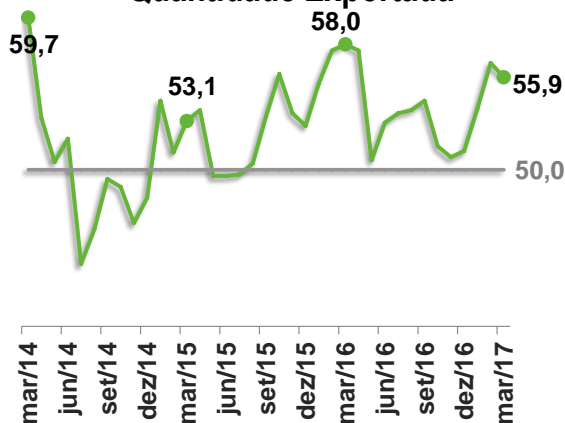
O índice de demanda passou de 55,6 em fevereiro para 58,9 pontos em março, o maior desde abril de 2013. Nesse cenário, a indústria gaúcha pretende aumentar o emprego pela primeira vez desde abril de 2014: o índice foi de 51,5 pontos. As empresas projetam intensificar as compras de matérias-primas: o índice aumentou de 53,2 para 56,3 pontos. Já o indicador de exportação também projeta expansão nos próximos seis meses, mas o índice baixou de 56,8 para 55,9 pontos.

A intenção de investimento, por fim, voltou a crescer e atingiu 48,6 pontos em março, maior nível em 25 meses, ante os 41,4 observados em fevereiro.

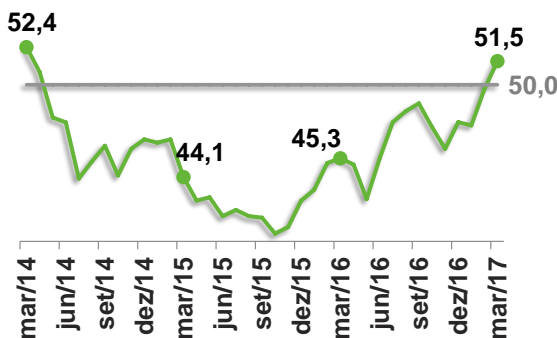
Demanda



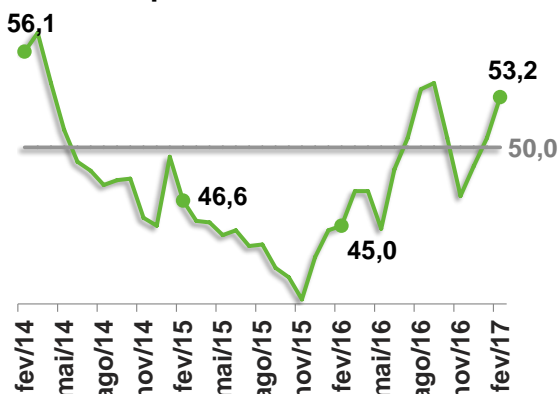
Quantidade Exportada



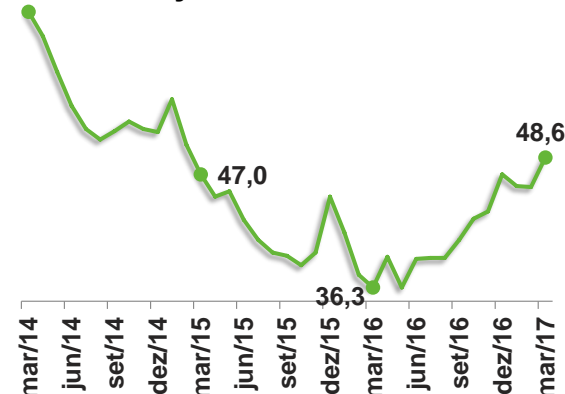
Número de Empregados



Compras de Matérias Primas



Intenção de Investir



Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Perfil da Amostra – RS: 244 empresas sendo 60 pequenas, 87 médias e 97 grandes.

Período de Coleta: 2 a 14/03/2017.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>